

O PAPEL DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: uma abordagem interculturalista

Hiandra da Silva Santos

hiandra.santos079@academico.ifs.edu.br

Josilene Simões Carvalho Bezerra

josilene-carvalho@hotmail.com

Manoela Falcon Gallotti

manoelagallotti@gmail.com

Resumo - Todo indivíduo é, embora compartilhando diversos aspectos, detentor de sua própria cultura. Isto diz respeito ao modo de expressar-se e ver o mundo. A escola é o local onde as mais diversas culturas se chocam, sendo, durante esse contato do ensino, o espaço em que diferentes vivências são retratadas conjuntamente com os conhecimentos absorvidos pelos alunos e, também, pelos professores. Diante desse contexto é perceptível a necessidade de escolas e docentes inovarem em suas práticas educacionais para cumprir o importante papel que exercem na mediação do ensino-aprendizagem, visando garantir que todos os indivíduos sintam-se acolhidos e incentivados a permanecerem no ambiente acadêmico, afinal, é apenas por meio da educação que as pessoas se tornam melhores, capazes de questionar e de argumentar. O objetivo principal deste trabalho é apresentar a relação entre a educação e a propagação de valores culturais, mostrando a importância do incentivo à leitura como meio de acesso aos elementos constitutivos da cultura enquanto um conjunto de práticas historicamente constituídas e decisivas para a compreensão de uma visão de mundo plural. Para tanto, a metodologia utilizada baseou-se em pesquisas bibliográficas, leitura de autores como CANDAU (2003), FORQUIN (2003), GROSSI (2008) TEDESCHI (2008) desenvolvendo-se análises e fichamentos das obras selecionadas, juntamente com a aplicação de um questionário para os alunos dos 2º e 3º anos do IFS Campus Itabaiana como uma forma de buscar o resultado prático das teorias antes discutidas.

Palavras-chave - educação; cultura; conhecimento; salas de aula; mudanças metodológicas.

INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno que está intimamente ligado à cultura em que o indivíduo está inserido, tornando-se, juntos, elementos socializadores com grande influência na forma de se pensar dos indivíduos com o mundo. É papel da escola intermediar o diálogo entre as diversas culturas em que seus alunos estão inseridos e garantir que eles saibam que estas são apenas as diferentes formas de socializarem-se uns com os outros.

Possibilitando, assim, o debate e a valorização coletiva. Como Ressalta Candau:

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados (CANDAU, 2003, p.160).

Porém, muitas vezes, as instituições de ensino e professores encontram dificuldades em interagir com o conteúdo da diversidade cultural presente nos alunos, uma vez que acabam dando destaque e trabalhando de acordo apenas com culturas ditas “tradicionais”, as quais podem ser baseadas nos princípios da globalização vividas por um grupo de pessoas de uma mesma raça, credo, físico e situação socioeconômica, ou, em certos casos, reforçando mitos folclóricos que estigmatizam e reduzem a certos aspectos exóticos. Ambas as alternativas tendem a permanecer longe da multiculturalidade vivida pelos estudantes.

Com esse trabalho buscamos descobrir a diferença que a leitura estabelece no processo de ensino e até que ponto a cultura pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao falarmos sobre a parceria entre cultura e educação é difícil não citar um dos maiores intermediadores entre esses fenômenos: a leitura. É no ato de ler que decodificamos e interpretamos a linguagem e acabamos por absorver boa parte dos conhecimentos. Um indivíduo só passa a ter uma opinião significativa sobre um determinado tema, quando lê. É fundamental que os alunos sejam incentivados a ler desde os primeiros anos escolares, para que assim tornem-se um adulto capaz de avaliar, argumentar e não se restrinjam à comunicação oral. Como afirma Grossi:

[...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03)

Um novo e encantador mundo pode ser descoberto a partir da leitura, mas a maior parte da população adulta brasileira é formada por analfabetos funcionais, pessoas que, apesar de serem capazes de assinar o próprio nome e decifrar um letreiro, não conseguem ler e *compreender* um texto.

A educação é a base de qualquer sociedade e o veículo de disseminação de uma cultura. O acesso à educação é um direito de todos. Forquin afirma que:

Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura a fim de que este alguém deles se nutra, os incorpore à sua substância e construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles (FORQUIN, 2003, p. 24)

A cultura é a expressão do “eu individual”, todo mundo possui a sua própria cultura e a expressa em cada ação que produz, e, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça será necessário a comunicação entre os envolvidos, visto que é através dessa comunicação, muito além de conhecimentos científicos, que

serão transmitidos também valores, crenças e costumes. Fazendo com que o indivíduo saia de sua zona de conforto e transforme-se, absorvendo e produzindo cultura.

A cada geração os conteúdos ministrados em salas de aula são revistos e questionados, como resultado das mudanças culturais das pessoas que vão ter novas necessidades de conhecimento. Trabalhar a partir da interculturalidade dos discentes é uma forma de valorizar suas diferenças e permitir que eles sintam-se incluídos ao ambiente escolar, pois é apenas quando são ouvidos é que pode contribuir para a preservação e propagação dos conhecimentos.

Nas salas de aula do Brasil é possível perceber o reflexo da miscigenação que formou e forma a população do nosso país, apesar das escolas serem um ambiente em que a interculturalidade se faz presente, o ensino propriamente dito sempre teve a característica da globalização em que as aulas eram ministradas sempre da mesma forma, independente do lugar e das culturas que estivessem presentes. Hoje há uma maior preocupação por parte dos educadores em lidar com as diferenças em sala de aula, para que todos tenham uma boa experiência com relação à educação. Como aborda Tedeschi:

O paradoxo atual da educação e da escola como sua guardiã é que justamente uma instituição que objetivava, até há algum tempo, construir uma cidadania universal; e homogênea, agora, se vê obrigada a reconhecer as diferenças religiosas, culturais, sexuais ou étnicas locais... Como pensar essa escola que formará cidadãos com uma identidade cultural histórica e local e que, ao mesmo tempo, proporcione a seus alunos a possibilidade de estabelecimento de contato e intercâmbio com outras culturas? Como iniciar na escola um processo de reconhecimento mútuo? [...] (Tedeschi, 2008, p. 16).

MATERIAIS E MÉTODOS

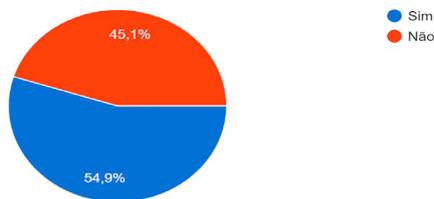
Inicialmente este projeto de pesquisa contava com oficinas práticas, mas diante da necessidade do distanciamento e a suspensão das aulas por causa da pandemia do coronavírus os planos para a execução do projeto tiveram que mudar.

Assim, dentro da temática do projeto, foi elaborado um formulário digital com 7 perguntas de múltipla escolha para serem respondidas pelos alunos dos 2º e 3º anos do nosso campus. Esse formulário foi distribuído pela rede social do WhatsApp para 100 alunos, dos quais um total de 51 responderam voluntariamente e as suas respostas foram consideradas junto a pesquisa bibliográfica antes realizada.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

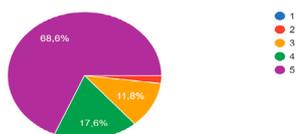
Ao analisar as respostas dadas pelos estudantes podemos ter uma boa ideia da realidade vivenciada por eles com relação à prática da leitura. Os participantes são predominantemente adolescentes entre 15 e 18 anos e pouco mais da metade 54,9% dizem ler por diversão e mesmo vivendo num mundo tecnológico a maioria ainda preferem livros físicos aos famosos e-books. 37,3% disseram ler ao menos 3 livros durante o período de um ano e pouco mais de 11% lê mais de 10 livros.

Você possui o hábito de ler livros por diversão?
51 respostas



Sabemos que esse desânimo com relação a prática da leitura não é provocado simplesmente pela falta de incentivo dos professores. 82,4% disseram que os seus professores costumam usar livros em sala de aula, principalmente nas matérias da área de humanas, ciências da natureza e dos cursos técnicos.

"O hábito da leitura é essencial no processo de aprendizagem". De 1 a 5, o quanto você concorda com essa afirmação? (sendo 1 - não concordo e 5 - concordo)
51 respostas



Todos os alunos que responderam a este formulário concordam em algum nível com a

afirmação de que “O hábito da leitura é essencial no processo de aprendizagem”.

CONCLUSÕES

No processo de ensino, a leitura exerce um papel de destaque na absorção do conhecimento e no desenvolvimento de um aluno capaz de pensar, argumentar logicamente e interagir com as pessoas diante das diversas situações. Nesse contato de ensino além dos conhecimentos científicos compartilhados são expressas também a cultura dos envolvidos. Essa interculturalidade entre professores e alunos enriquece o contato, possibilita uma maior aprendizagem, promove o crescimento de cada um enquanto ser humano e os tornam indivíduos melhores, entendedores das diferentes realidades, que segundo Tedeschi:

Ao se considerar a interculturalidade como uma perspectiva enriquecedora das práticas educativas, estamos considerando a educação como um processo universal de aprendizagem de várias lógicas, baseada na comunicação e na troca permanente entre diferentes[...] (Tedeschi, 2008, p. 17).

Na sala da aula nos deparamos com realidades distintas entre os alunos e é importante que as escolas estimulem essa diversidade e garantam que os jovens se sintam acolhidos e encorajados a permanecer no caminho da educação. Para assegurar essa realidade é importante ter professores preparados para oferecer a melhor vivência possível aos alunos, utilizando-se das diferentes ferramentas disponíveis para trazer os discentes para mais perto da escola.

No atual cenário global, a capacitação dos docentes ganhou ainda mais importância: alunos e professores não se encontram mais em sala de aula, o ensino agora é remoto e as diferenças culturais dos estudantes ficam ainda mais evidentes. Com essa nova realidade os professores estão sendo obrigados a rever suas práticas educacionais, a exemplo deste Projeto de Pesquisa, no qual as reuniões semanais no laboratório deram lugar às reuniões *online* e as oficinas práticas foram substituídas

pelo questionário digital. São diferentes formas de realizar o trabalho criadas a partir das necessidades pessoais e coletivas dos envolvidos, mas que ainda assim supre com as expectativas.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão - Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2003.

FORQUIN, J. C.. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008

TEDESCHI, L. A. Interculturalidade: igualdade e diferença em debate. In: TEDESCHI, L. A. et al. (Org.) Abordagens interculturais. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 2008. p. 11-21.